

O POVO DE SÃO PAULO TAMBÉM MANIFESTOU NAS RUAS A SUA REPULSA À CONFERÊNCIA GUERREIRA DE WASHINGTON, ENFRENTANDO A VIOLENCIA POLICIAL



Grupo de patriotas protestando em nossa redação contra as resoluções da Conferência e contra a proibição ilegal da concentração no Itamarati

CARNE ARGENTINA PARA GARANTIR A EXPORTAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS

Chega a primeira partida de 500 toneladas — Plano que visa elevar o volume das exportações — O abastecimento tende a ser mais deficiente — Enquanto isso, querem os pecuaristas vir, naturalmente para que os frigoríficos daqui possam exportar maiores quantidades. (Conclui na 4.ª pag.)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 670

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1931

VIBRANTES

MANIFESTAÇÕES

CONTRA A GUERRA

EM TODA A CIDADE VERIFICARAM-SE ONTEM COMÍCIOS-RELÂMPAGOS E OUTRAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DE REPULSA ÀS INFAMES RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON — MAIS DE DEZ CAIXÕES SIMBOLIZANDO O ENTÉRRO DE JOÃO NEVES E TRUMAN FORAM DEPOSITADOS NAS RUAS CENTRAIS — QUEIMADA EM PÚBLICO UMA BANDEIRA AMERICANA E RASGADA OUTRA

APESAR DO APARATO POLICIAL, FOI ENTREGUE NO ITAMARATI A MENSAGEM DE PROTESTO DAS ORGANIZAÇÕES PATRIÓTICAS EM SÃO PAULO. O POVO FOI À RUA E ORGANIZOU GRANDES MANIFESTAÇÕES, APESAR DA BRUTAL REPRESSÃO POLICIAL

ATRAVÉS de numerosos e vibrantes comícios-relâmpagos, realizados nos pontos mais concorridos da cidade, como a estação Pedro II da Central do Brasil, o Largo de São Francisco, Praça da Independência (antiga Tiradentes) e tantos outros, os patriotas manifestaram de público, ontem à tarde, sua sagrada repulsa às infames resoluções da Conferência de Washington e conclamaram as massas à luta cada vez mais vigorosa para impedir sua aplicação em nossa pátria. A palavra ardente dos oradores — trabalhadores, jovens mulheres, que se fizeram ouvir — estigmatizou a traição dos governantes, seus compromissos com os gangsters de Wall Street no sentido de instaurar

MARCO PARA NOVAS LUTAS DO CENTRO DO PETRÓLEO

Será comemorado em ato público o terceiro aniversário dessa patriótica organização — Palavras do general Felicíssimo Cardoso, seu presidente em exercício

A PROPOSITO do terceiro aniversário de fundação do Centro de Estudos e De-



General Felicíssimo Cardoso, presidente em exercício do C.E.P.E.N.

feição do Petróleo e da Economia Nacional, nossa reportagem ouviu ontem o seu presidente em exercício, general Felicíssimo Cardoso. O ilustre oficial salientou então o ingente esforço da organização que preside no sentido de evitar que os trustes se apossassem de nossos tesouros naturais, especialmente do petróleo.

— Os trustes não têm escrúpulos — acentuou — e para garantir sempre maiores e mais fabulosos lucros e mercados em todo o mundo, não hesitam em oprimir povos, estabelecer ambiente de discórdia entre irmãos por manhosas manobras internacionais nos países a eles submetidos, como o nosso.

E acrescentou: — Oramos, porém, com o apoio dos verdadeiros patriotas, de norte a sul do país. E ao iniciarmos o quarto ano de trabalhos, apelamos para todos os nossos companheiros no sentido de que nos unidos cada vez mais para aprofundarmos e ampliarmos nossa campanha, da qual depende em grande parte Brasil. Que o ponto de partida para isso seja o ato público de sexta-feira, às 20 hs., na ABI onde festejaremos o transcurso de mais um ano de lutas de nossa entidade.



A comissão encarregada de entregar o memorial de protesto, em nossa redação, depois de haver estado no Itamarati: Srs. Versador Aristides Saldanha, e Drs. Valério Konder, Lobo Carneiro e Rocha Faria, falando ao redator da IMPRENSA POPULAR

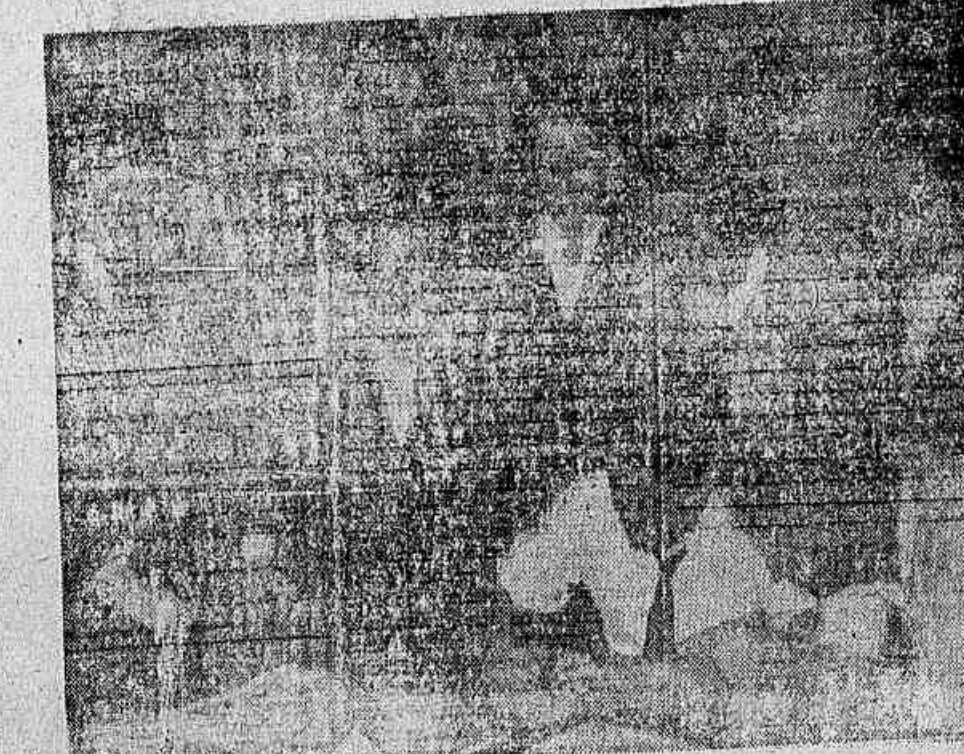
Estado de Sítio E Violência em Minas

Policiais invadem e saqueiam residências — Cidadãos sequestrados ou perseguidos, por ordem do governador Kubitschek

BELO HORIZONTE, 18 (Correspondência especial) — Desde o último comício de protesto contra a Conferência dos Chanceleres a polícia de governador Juvenal Kubits-

chek decretou o estado de sítio branco contra os trabalhadores e o povo. Varias pessoas continuam presas. E' precário o estado de saúde do operário (Conclui na 4a pag.)

ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE PETRÓLEO



A grande festa comemorativa do 3.º aniversário do Centro do Petróleo e da Economia Nacional esteve em vista à nossa redação, quando foi feito o flagrantíssimo crime. Conforme tem sido amplamente anunciado, as comemorações da festa começaram de fato sábado, às 20 horas e festa campestre, no próximo domingo, em Jacareacanga, rua Apollônio Pinho, 110. A procura de genyles para esta festa está sendo excepcional, o que assegura seu êxito

PREÇO

50cts

Feriado Dia 21

SABADO próximo, dia 30 de Abril, é feriado nacional dedicado à memória de Tiradentes. Não haverá portanto expediente nas repartições públicas federais e municipais bem como nos bancos e comércio em geral.

Protestam os bancários Contra a transferência De Olimpio de Melo

O T. S. T. confirmou a decisão do Tribunal Regional, aprovando o regime de perseguições no Banco do Brasil

O Trabalho, demonstrando mais uma vez ser instrumento docil das classes dominantes, acaba de confirmar uma sentença do Tribunal Regional contra o bancário Olimpio Fernandes de Melo. A sentença do T.R.T. mantinha a transferência daquele funcionário do Banco do Brasil do Rio de Janeiro para a cidade de Penélope, a margem do Rio São Francisco, no Estado de Alagoas, sendo a medida punitiva resultado das perseguições movidas pelo sr. Guilherme da Silveira, ao tempo em que era presidente do Banco do Brasil, contra os funcionários que mais viam-se se destacando nas lutas em defesa dos interesses da corporação.

PROTESTAM OS BANCARIOS

A confirmação dessa monstruosa sentença, por parte do TST, vem provocando verdadeira indignação por parte da corporação bancária do Distrito Federal. Nesse sentido, esteve ontem em nossa redação uma comissão de bancários, composta principalmente de funcionários do nosso maior estabelecimento de crédito. Lançam os seguintes protestos: (Conclui na 4.ª pag.)



A Comissão Organizadora da 11.ª Conferência Nacional de Bancários, eleita no dia 5 do corrente, vem de realizar importante reunião, deliberando: 1) realizar o congresso no dia 24 próximo, às 10 horas, na rua Afonso Cavalcanti, 121; 2) divulgar um manifesto relativo à luta por aumento geral de salários, e à liberdade de unidade sindical; 3) organizar um livro de ouro para a colônia da finança, visando custear as despesas com a Conferência da Corporação. Na gravura, vemos um aspecto da Comissão Organizadora, tirado durante a reunião em que foram tomadas as referidas deliberações

"SOU SOLDADO E NÃO MERCENÁRIO"

Declara perante o Tribunal Militar o tenente Walter de Souza, que está respondendo a um processo fascista

SÃO PAULO, 17 (Do correspondente) — Divulga-se nesta capital a declaração feita perante o Tribunal Militar pelo 2.º tenente de artilharia, Walter de Souza, que foi afastado de seu posto e submetido a um processo militar de caráter fascista em virtude de ter assumido a digna posição ao lado dos partidários da paz.

Afirmou o Tenente Walter de Souza: — Sim, sou partidário da paz, mas não tenho a guerra, a guerra justa que tenha expressão

dentro da Constituição. Como brasileiro sou contra a americanização total e indiscriminada de nosso Exército, Marinha e Força Aérea. Como pessoa humana sou contra a americanização total e indiscriminada de nosso Exército, Marinha e Força Aérea. Como pessoa humana sou contra a bomba atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações civis e sinistral quanto aos apelos de Estocolmo existissem, embora fosse

(Conclui na 4.ª pag.)

Os trabalhadores tchecos saudam Prestes

JORGE AMADO

Os trabalhadores de Pilsen, uma das mais importantes cidades industriais da Tchecoslováquia, realizaram no dia 20 de março uma grande manifestação de homenagem a Prestes e ao povo brasileiro. As notícias sobre o processo montado contra o dirigente de nosso povo na sua luta pela paz e pela libertação nacional do Brasil comovem os trabalhadores dos países europeus em cujos ouvidos o nome de Luiz Carlos Prestes soa, de há muitos anos, como sinônimo da resistência da América Latina à opressão do imperialismo lanque. Eis porque se sucedem, em todos esses países, os atos de solidariedade ao nosso grande dirigente: telegramas lhe são enviados; as organizações de intelectuais, as centrais sindicais, as organizações de massa, dirigem-se, em protestos veementes, ao governo brasileiro exigindo garantias para a vida de Prestes; dezenas de artigos, de estudos, de reportagens, aparecem nos jornais contando de sua vida dedicada aos supremos interesses do povo. Por toda parte, grandes atos são realizados em sua homenagem e nestes os oradores mostram como Prestes luta consequentemente pela paz, como colocou sua inteligência e sua vontade a serviço da nossa Pátria, vendida por uns quantos políticos sem escrúpulos aos senhores da Wall Street, para libertá-la da miséria e para transformá-la num bastião da paz e da democracia.

Um grande ato foi esse de Pilsen; mais de cinco mil pessoas se reuniram, vindas das fábricas, das cooperativas agrárias, das escolas, para declarar sua solidariedade com a luta do povo brasileiro, com sua decisão de impedir a ida de soldados para a Coreia, para declarar sua solidariedade com o homem que dirige essa luta, sem vacilar um só momento, apesar da perseguição de que é alvo, das ameaças que sobre ele pesam. Operários do choque, construtores do socialismo nas terras felizes da Tchecoslováquia onde os preços dos produtos baixam e o nível da vida do povo cresce a cada dia; jovens com a insígnia da Juventude Tchecoslovaca, os rostos abertos em sorrisos, velhas camponesas que são hoje senhoras da terra onde trabalham; dirigentes das organizações de massa; artis-

COISAS DA CIDADE

Vão sendo conhecidos novos detalhes do desmoronamento do edifício em construção na rua Joaquim Murthino. E tem-se a visão de toda a tragédia que tirou a vida de dois trabalhadores deixando suas famílias ao desamparo, devido à incuria criminosa do governo da cidade.

O engenheiro responsável pela obra convocou os jornalistas para dizer-lhes que toda a responsabilidade cabia à Prefeitura, que não terminou o muro de segurança em frente à construção contra as enchurradas.

Deixa desta forma o sr. Mendes do Moura a Prefeitura com mais um crime, que por certo não será o último em sua vida de inimigo do povo, pois o próprio sr. Getúlio Vargas disse em carta ao sr. Mendes do Moura que os seus «serviços» seriam aproveitados em outro setor.

Mas as famílias dos dois operários mortos no desabamento em Joaquim Murthino, e os seus companheiros do trabalho, não esquecerão tão cedo os nomes dos assassinos. Periodicamente estão morrendo operários no Rio por acidente de trabalho, principalmente no serviço de construção em consequência de desabamentos. A insegurança das condições de trabalho junta-se desta forma à insegurança do próprio direito de trabalhar. E o paraiso trabalhista que o sr. Getúlio Vargas diz haver criado no país.

Que será das famílias de Antonio Cassiano e Antonio Praxedes, os dois operários mortos no desabamento? Isto não importa nem ao sr. Mendes do Moura nem ao bem nutrido fazendeiro de Itá. Nem importa também ao fútil amigo dos trabalhadores saber dos salários miseráveis dos operários de construção civil que constroem os arranha-céus e a fortuna dos Divulger do regime.

Mas importa aos trabalhadores, a todos os operários explorados e ameaçados a cada instante de morrer como Antonio Cassiano e Praxedes, dispostos entretanto a liquidar com os seus exploradores.

ESTACIO

Condena-se a ONU Ao Desmoronamento

Desvirtuada a Instituição pelo bloco agressivo sob a liderança dos Estados Unidos, que a transformou num instrumento de guerra — O autêntico parlamento dos povos é hoje o Conselho Mundial da Paz

PARIS, abril — (Correspondência especial — Via aérea) Na sua aspiração de livrar a humanidade dos horrores e das desgraças de uma nova guerra, os povos depositaram grandes esperanças na ONU, entidade formada para salvaguardar a paz e a segurança dos povos, para restaurar as relações de amizade entre as nações e realizar a colaboração internacional. Em quase seis anos de atividade a ONU demonstrou que não se justificavam essas esperanças. De uma instituição formada para ser um baluarte da paz, a ONU transformou-se num instrumento de guerra e num meio para o desencadeamento de uma nova carnificina. Quem são os culpados dessa situação? São os círculos governamentais dos Estados Unidos que fizeram da luta pela hegemonia mundial a base de sua política. Truman, Acheson, e os congressistas americanos clamam abertamente que os americanos pertencem ao direito de dirigir o mundo, e tratam de demonstrar isso através de ações concretas. Em todos os rincões do mundo, da Finlândia até o Panamá, da Grécia às Filipinas, existem bases militares norte-americanas. Os militaristas norte-americanos transformaram estados inteiros em praças de armas suas como, por exemplo, o Japão, a Alemanha Ocidental, as Ilhas Britânicas, a França, Turquia, Noruega, Portugal, Espanha, países da América Latina, como o Brasil.

Os agressores norte-americanos desencadearam uma sangrenta guerra de extermínio contra a Coreia e se preparam para alastrar as chamas de guerra até a China. A ONU compete impedir isso e refrear os agressores. Entretanto, essa Organização, através dos representantes dos países que perderam a sua independência em favor dos Estados Unidos, aprovou todas as propostas lanques. Que estados são estes? São, em primeiro lugar, os dez estados membros do Pacto do Atlântico Norte. Os governos desses países estão sob a inteira dependência financeira, econômica e militar dos Estados Unidos. Em segundo lugar, os 20 países latino-americanos impingem à ONU qualquer decisão que lhes é vantajosa com o auxílio da «máquina de votar», embora não reflita, de modo algum a verdadeira opinião dos povos. Os representantes da «maioria americana» aprovam as propostas dos delegados dos Estados Unidos não porque essas propostas correspondam aos interesses dos seus povos, mas porque assim exigem os magnatas de Wall Street. Esse núcleo agressor que obedece às ordens dadas pelos Estados Unidos, transformou a ONU numa organização que «atua» conforme as necessidades dos agressores norte-americanos». Recorde-mos: os Estados Unidos não

deixaram que a ONU aprovasse a decisão para proibir a bomba atômica, se bem que toda a humanidade reivindicasse a proibição dessa arma de extermínio em massa. Os países que apolam a política de guerra dos Estados Unidos tampouco permitiram a aprovação da decisão para reduzir os armamentos das potências. Esses mesmos países apolam a resolução americana que reduz a nada o papel do Conselho de Segurança, órgão principal da ONU para a manutenção da paz. A agressividade da maioria americana na ONU manifestou-se particularmente nos últimos nove meses. A ONU apoiou e sancionou a invasão americana na Coreia e agora os norte-americanos conduzem a guerra sangrenta no Extremo Oriente, acobertando-se com a bandeira da ONU.

O núcleo agressivo impôs à ONU a vergonhosa decisão de considerar a República Popular da China como «agressora». Sobre essa decisão vergonhosa, assim se manifestou o autêntico parlamento dos povos, o Conselho Mundial da Paz, na sua reunião de Berlim: «A ONU sancionou com a sua autoridade o extermínio realizado pelas forças armadas americanas de quase um milhão de pessoas, mulheres, velhos e crianças da Coreia, esma-

gadas ou queimadas sob os escombros das cidades, vilas e aldeias coreanas. No caminho das imposições dos incendiários de guerra norte-americanos a ONU deixa de ser uma organização internacional de nações iguais em direitos e transforma-se num instrumento de guerra agressiva».

O primeiro ministro soviético e grande campeão da paz, Stálin, disse em suas declarações ao correspondente do jornal «Pravda»: «A ONU coloca-se no caminho glorioso da Sociedade das Nações. Desta modo ela entra a sua autoridade moral e se condena ao desmoronamento».

Os povos tomam em suas mãos a causa da defesa da paz. Atendendo às reivindicações de toda a humanidade o Conselho Mundial da Paz decidiu enviar uma delegação à ONU que deve exortá-la a voltar ao papel que lhe foi prescrito pela Carta. A humanidade amiga da paz encontrará o caminho para defender a paz e consolidar a segurança internacional.

JOSE GOMES

ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

AS RESOLUÇÕES DE BERLIM

MAIOR INTERCAMBIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO DA REVISTA

No quadro da resolução do II Congresso Mundial sobre o intercâmbio cultural, o Conselho Mundial da Paz recomenda ao Bureau que dê todo o seu apoio à organização de uma conferência de médicos, proposta por eminentes personalidades médicas da França e da Itália. Esta conferência que deverá celebrar-se na Itália durante este ano, será dedicada ao problema da luta contra os desastrosos efeitos da preparação guerreira nos serviços de proteção da saúde das massas populares.

Autoriza o Secretariado a estudar e a favorecer a celebração de Conferências Internacionais de escritores, artistas, sábios e cineastas, — conferências que deverão discutir os problemas relacionados com o desenvolvimento da cultura nacional e da colaboração cultural internacional nas condições de preservação da paz.

REVISTA DOS PARTIDARIOS DA PAZ

A Comissão da Revista reuniu-se sob a Presidência do Abade Boulter e propôs a adoção da seguinte resolução:

«O desenvolvimento da ação pela Paz no mundo exige que a Revista adquira maior amplitude atingindo um público cada vez maior.

«Para conseguir este resultado, o Conselho Mundial solicita

ao Sr. Pierre Cot tomar a seu cargo a direção da Revista, assistido por um comitê composto de altas personalidades internacionais.

«O caráter da Revista será modificado de maneira a permitir a ampliação de seu público, fazendo dela a grande revista de propagação das idéias da Paz».

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270 —

TRES AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

NOTA INTERNACIONAL

Salvagem na Conferência de Paris

Nova proposta de ordem da dia foi apresentada na Conferência dos Quatro Suplentes, em Paris. É de autoria dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França. O representante soviético Gromiko, declarou, segundo a BBC, que em certos pontos a proposta americana assemelha-se ao ponto de vista da URSS. Isso ocorre durante a primeira reunião no Palácio de Marmore Rosa. Nessa reunião foi proposta a fim mais uma vez demonstrada que enquanto a União Soviética procura efetivamente defender a causa da paz, os países capitalistas trabalham no sentido de levar o mundo a uma terceira guerra. Medidas de importância decisiva, como a redução dos armamentos dos quatro grandes, são sistematicamente sabotadas na reunião de Paris pelos americanos e seus cúmplices ingleses e franceses. Com isso os países imperialistas querem simplesmente resguardar a economia imperialista, esse negócio de lucros fabulosos, no qual se envolvem abertamente, animados pelo dinheiro e faturação de sua própria propaganda belicista, no rádio, no cinema e na imprensa.

Diz a propaganda imperialista que a União Soviética aproveita a Conferência dos Quatro Suplentes para divulgar sua orientação política entre as nações camponesas, árabes e beneficiar assim a «paz comunista». Evidentemente, a orientação seguida pela URSS em Paris é política, não é econômica, em propaganda da política de paz da URSS. Mas isso, por que? Porque os povos enxergam perfeitamente o que se vem passando no Palácio de Marmore Rosa, apesar das deturpações que enfrenta o noticiário da reunião através das fontes de informação imperialistas. Os povos, sem dúvida, estabelecem o contraste entre as duas políticas, a da União Soviética e a do bloco imperialista. Mas, devemos por isso condenar Gromiko ou os vice-chanceleres ocidentais e orientais?

Na verdade, a corrida armamentista é uma das causas principais da inquietação do mundo. Os povos, comparam a atual histeria guerreira dos imperialistas com a corrida aos armamentos empreendida tempos atrás, por Hitler, Mussolini e Hirohito. Ninguém esquece que quando a política conduziu à guerra e todos ao mesmo tempo recordam que já naquela época a União Soviética lutava pela paz e pelo desarmamento. Naquela época a propaganda imperialista alarmava o mundo com o anúncio de terríveis armas secretas. Hoje vemos o «democrata» do partido de Truman, Albert Gore, pedir aos novos Deuses da Guerra, em Washington, um cinturão radio-ativo bem mortífero ou alguma coisa cataclísmica para liquidar coreanos e chineses.

Os povos recordam o Eixo fascista e as fanfarronadas de Mussolini sobre os seus oito milhões de baionetas, percebendo ao mesmo tempo que na história dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, jamais foram lançados sobre os contribuintes impostos mais pesados que no momento atual. Esses impostos sustentam financeiramente a corrida armamentista.

Julgando interessante mascarar o mais possível «seus verdadeiros intuítos, os imperialistas, vendo que uma atitude frontalmente contrária à redução dos armamentos descobria o jogo, apresentaram discordâncias ridículas, objetivando tão somente sabotar as propostas de Gromiko. Assim, eles propõem discutir o desarmamento geral, em lugar de tratar do desarmamento das Quatro Grandes Potências. Mas, argumenta Gromiko, como pode o Conselho de Ministros de Negócios Estrangeiros, representando quatro potências, arrogar-se o direito de discutir o problema em base mundial, se os restantes países do mundo não têm delegados em Paris? É claro que a redução dos armamentos das quatro grandes potências constituiria enorme contribuição e, portanto, possível, depois, a redução geral dos armamentos. Mas os americanos e seus cúmplices o que não querem é justamente dar um grande passo em favor da paz. Isto significaria comprometer sua política de guerra e prejudicar os planos dos vendedores de armas, dos trustes e monopólios que ditam leis em Washington, Londres e Paris.

ATRAVES DO BRASIL

PROCESSO FORJADO

Por inspiração dos grandes usineiros S. A. Magalhães, da Bahia, foi processado o trabalhador Narciso Bispo, presidente da Sociedade Unificada dos Artífices Santamarenenses. Tão grosseira, entretanto, foi a formação de culpa que agora tiveram que libertar o trabalhador.

CONFERENCIA NA TRAIÇÃO

O deputado Amoreira de Oliveira, na sessão inaugural da Assembleia Estadual de Mato Grosso, denunciou como sendo do tração nacional os acordos firmados na Conferência de Washington pela delegação do sr. Vargas, o que resulta em subserviência ao imperialismo americano, contra a qual lutamos os povos.

MATERIA PRIMA

O navio «Anabela» está sendo carregado com manganês no porto de São Roque, na Bahia. Esse manganês procede das minas de Santo Antônio de Jesus e se destina aos fabricantes de armas dos Estados Unidos.

CARNE A 50 CRUZEIROS

A carne verde está sendo vendida em «Vitória» do Espírito Santo, no câmbio negro, a 35 e 40 cruzeiros, sendo que o filet mignon já atingiu a 50 cruzeiros. O café, plantado no Estado, atingiu 32 cruzeiros o quilo, sendo que na Praia Comprida já foi vendido a 36 cruzeiros.

GREVE CAMPONESA

Quarenta famílias de colonos da Fazenda Marcondes, em Olímpia, S. Paulo, declararam-se em greve por aumento de 300 cruzeiros no preço de cada mil pés de café. Declararam que não podem continuar «percebendo a miséria de 150 cruzeiros. O fazendeiro foi obrigado a atender-lhes».

MECANICO

De máquina de costura ofereço os meus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel. 49-8310.

IMPRENSA POPULAR

REDAÇÃO: R. GUSTAVO LACERDA 19

3.º andar

UM HOMEM DE VERDADE

Folhetim da IMPRENSA POPULAR N. 33

Romance de BORIS POLEVOI

gasolina instalas nas cocheiras de um Kolchoz.

A velhinha conduziu o tanquinho às cinzas da casa, mostrando-lhe o velho olmeiro. Quando era pequeno, instalara um balanço pendente de um galho forte. Agora, a árvore seicara, e no galho morto pelo calor, balançavam, ao vento, cinco cabos de corda. Saltitavam e resmungando preces, a velhinha conduziu Gvozdiev ao rio, mostrou-lhe o lugar onde o cadáver da moça estivera exposto, da moça a quem prometia escrever diariamente, coisa que depois não cumpria uma só vez. Durante algum tempo permaneceu naquele lugar; depois voltou ao bosque, onde os soldados o esperavam. Não disse uma só palavra, não derramou uma só lágrima.

Em fins de junho, durante a ofensiva do exército do general Koniev na Frente Ocidental, Grigori Gvozdiev, com seus soldados, abriu passagem através da frente alemã. Em agosto recebeu uma nova missão, o famoso tanque «T-34», e antes do inverno já lograra no batalhão conquistar fama de homem para quem não há obstáculos. Contavam-se e escreviam-se a respeito dele, nos jornais, histórias que pareciam inverossímeis, mas que eram reais. Uma vez, durante a noite, enviado a

explorar as fortificações inimigas, saiu em sua máquina a toda velocidade, atravessou sem incidente um campo de minas, e, disparando e semeando o pânico, penetrou numa pequena cidade ocupada pelos alemães — semi-cercada pelas unidades do Exército Vermelho — unindo-se aos seus no outro extremo, após causar não poucos estragos entre os alemães. Outra vez, quando atuava na retaguarda inimiga, com um grupo móvel, saltou de seu esconderijo e, lançando-se sobre um comboio de carros alemães, esmagou com as largatas de seu tanque cavalos, veículo e «fritiz».

Durante o inverno, à frente de um pequeno grupo de carros de assalto, atacou a guarnição de uma aldeia fortificada, junto a Rzhhev, onde estava instalado um pequeno Estado Maior operativo do inimigo. Quando se encontrava ainda nos arredores da aldeia, ao passar entre tanques pela zona fortificada, caiu-lhe sobre o tanque uma arábala de líquido inflamável. Uma labareda asfixiante envolveu o carro blindado, mas a tripulação continuou lutando. O tanque atravessou a aldeia como uma tocha gigantesca, atirando com todas as armas, mandrando até alcançar e camuflagem com as largatas, os soldados alemães em fuga. Gvozdiev e sua guarnição, escolhida entre o pessoal, que com ele rompera o cerco, sabiam que, de um momento para outro, poderiam perecer, com a explosão dos depósitos de gasolina ou das munições. O fumo asfixiava-os, queimavam-se na blindagem incandescente, suas roupas já ardiavam, mas continuavam lutando. Um projétil de grosso calibre, que explodiu por baixo das largatas, virou o tanque e, talvez, em consequência do baque ou da areia e da neve levantada pela explosão, apagaram-se as chamas. Gvozdiev foi arrancado da máquina cheio de queimaduras. Estava sentado na torre, junto ao atirador morto, a

quem substituiu durante o combate.

Era o segundo mês em que o tanquista se via entre a vida e a morte, sem esperança de cura sem interesse-se por coisa alguma e sem que, muitas vezes, pronunciasse uma só palavra durante dias inteiros.

O mundo das pessoas gravemente feridas é geralmente limitado pelas paredes do hospital onde se encontram. Fora dessas quatro paredes desentranha-se a guerra, acontecem pequenas e grandes coisas, desatam-se as paixões, imprimindo cada dia um novo sulco na alma do homem. Na sala dos «graves» não entra a vida do mundo exterior e as tempestades que se desencadeiam fora do hospital, chegam até ali amortecidas, como écos longínquos e surdos.

A sala vivia por força de seus pequenos acontecimentos. A música sonolenta e empoalhada, que, sem se saber de onde, aparecia no cristal aquecido pelo sol da manhã, era já um sucesso. Como era também um acontecimento importante o fato de a enfermeira de sala Klavdia Mikailovna calçar sapatos de salto alto, pois pretendia ir ao teatro diretamente após o hospital. Era também assunto de conversa a compra de ameixas servida como sobremesa em substituição ao kisel do fru-

tas secas, de que todos já estavam cansados.

Mas o que enchia permanentemente, para o «grave», os dias angustiosamente lentos do hospital, o que lhe concentrava as idéias, era o seu ferimento, o ferimento que o arrancara da fileira dos combatentes, da dura vida de campanha, arrojando-o ali, na cama fofa e confortável, mas que imediatamente se tornava odiosa. O ferido grave dormia com o pensamento preso a aquele ferimento, inflamação ou fratura, via-o em sonhos e, logo ao despertar, procurava saber febrilmente se a inflamação ou vermelhidão haviam desaparecido, se a temperatura aumentava ou diminuía. E, do mesmo modo que, no silêncio da noite, um ouvido atento tendia a aumentar de vezes o menor sussurro, assim, ali, naquele enclausuramento permanente da própria doença fazia a ferida mais dolorosa ainda, provocando o tórpor inclusive nos momentos de maior firmeza e vontade, naqueles momentos que durante os combates olhavam de frente e serenamente a morte; e eles observaram os matizes das inflexões da voz do professor, adivinhando, com o coração fechado, pela expressão do rosto de Vasilievich sua opinião a cerca do curso da doença.

Kukushkin gemia muito e estava sempre irritado. Continuamente, parecia-lhe que as talas estavam mal colocadas, muito apertadas, e que, por isso, os ossos colariam mal, sendo necessário consertá-los de novo. Gvozdiev calava, absorvido em um estado de triste semi-inconsciência. Mas quando Klavdia Mikailovna mudava as ataduras e encharcava-lhe as feridas de vaselina, não era difícil perceber com que ansiosa impaciência examinava o próprio corpo avermelhado-arroxado, coberto de farrapos de pele queimada, e como aguçava o ouvido para captar a conversa dos médicos. Stepan Ivanovich, o único da sala que podia andar, é verdade que todo curado e agarrado-se às camas, resmungava continuamente, com uma comica indignação, contra aquela «bomba idiota» que o alcançara e a três vezes maldita radiculite... provocada pelas contusões.

(Continua)

PREFIRA
Café Paulicéa
100% PURO E
100% GOSTOSO
Distribuidores dos Afamados
BISCOITOS
CONFIANÇA
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
Tel.: 49-2020

PASTAS
BULSAS
MALAS
Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.
Rua da Constituição, 10.

LUCROS DE GUERRA DOS TUBARÕES

Para os Industriais de Tecidos tempo de guerra é das "vacas gordas"

A FÁBRICA CONRADO CHEGOU A OBTER 315 % SOBRE AS DESPESAS NO ÚLTIMO CONFLITO — MÉDIA DE LUCROS: 100 % SOBRE O CAPITAL — PARA OS OPERÁRIOS: REGIME DE TRABALHO FORÇADO E SALÁRIOS CONGELADOS

Os imperialistas lanques já impuseram nos Estados Unidos uma economia de guerra e o mesmo pretendem fazer aqui, graças à cumplicidade do governo. Para isso contam com o apoio de seus agentes e testas de ferro, tanto da indústria como do comércio. O presidente da Associação Comercial, Sr. João Daudt de Oliveira e o presidente da Confederação da Indústria, Sr. Euvaldo Lodi, não fazem outra coisa a não ser andar de um Estado para outro, ultimamente, convocando reuniões para debater o problema da economia de guerra. E a cada debate dessa natureza corresponde mais um aumento para determinados artigos. De fato, todas as conferências dessa natureza, tanto de âmbito nacional, como internacional, redundam sempre em aumento das cotizações na Bolsa. A Conferência de Washington provocou um aumento geral e na Assembleia Legislativa de São Paulo foi lido, esta semana, um documento nesse sentido. Diz o documento que "por decorrência de motivos superiores, inclusive convênios internacionais" — os acordos de lesa pátria assinados em Washington pela delegação dos tubarões brasileiros — os gêneros de primeira necessidade "terão os preços aumentados".

A exploração desenfreada que isto provoca não se resume apenas no setor dos produtos alimentícios. A alta dos preços dos gêneros é, sem dúvida alguma, a mais sentida pelo povo, mas existem outras atividades

AJUDA À IMPRENSA POPULAR

Esteve ontem em nossa redação uma comissão de trabalhadores do comércio hoteleiro que fez entrega da quantia de Cr\$ 210,00 de ajuda à IMPRENSA POPULAR, importância esta arrecadada por meio de subscrições, entre os próprios trabalhadores.

A comissão, antes de se retirar, dirigiu um apelo a todos os trabalhadores, de um modo geral, no sentido de que intensifiquem a campanha de ajuda ao seu jornal, arrecadando, entre compromissos de trabalho e artigos, contribuições, por mais modestas que sejam.



Assino e telegráfico da I.P. e (telepress)

ASILO

Após solicitar asilo ao governo da Tchecoslováquia o embaixador da Jugoslávia em Praga declarou, depois de atuar "falso" como traidor. — «Não tenho nada de comum com os provocadores de guerra e seus agentes. Quero colaborar com o campo da paz».

MAIAKOVSKY

Em todas as cidades soviéticas foi lembrada a passagem da data em que faleceu o grande poeta Vladimir Maïakovsky, cantor da Revolução e dos primeiros anos da construção socialista.

PROTESTAM ESTUDANTES ITALIANOS

Os estudantes da Faculdade de Arquitetura de Roma, em reunião, votaram por unanimidade uma resolução de protesto contra a decisão do governo de prolongar o período do serviço militar de 12 para 15 meses.

PELA CHINA POPULAR

A Liga de Amizade e Juventude do Canadá, endereçou um memorial ao ministro do Exterior da China pedindo reconhecimento da República Popular da China e que o governo canadense apoie todas as medidas em favor da aceitação da China Popular nos organismos da ONU.

MORREU CARMONA

Faleceu ontem em Lisboa o general António Oscar de Fragozo Carmona, há mais de vinte anos presidente de Portugal. Sob seu governo foi instituída a ditadura fascista que perdurou até agora.

GERMES DO PERIGO

O sr. Summer Welles, antigo Secretário de Estado norte-americano, declarou que o caso Mac Arthur contém germes de grandes perigos para a segurança dos Estados Unidos. Mac Arthur, segundo se diz, falará hoje perante o Congresso sobre sua conduta no Japão.

des que também ofereceu lucros de guerra astronômicos aos tubarões. Na guerra passada, a indústria de tecidos viveu uma época de "vacas gordas".

QUE SIGNIFICAM AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON

Suas frases de linguagem "diplomática" encerram a ameaça de morte, de fascismo e de colonização para os brasileiros — Cinco pontos fundamentais que devem ser explicados ao povo.

As resoluções da Conferência dos Chanceleres, despidas da linguagem "diplomática", que se destina a obscurecer os verdadeiros segredos, podem ser resumidas em cinco. É um dever de todos os patriotas explicá-las ao povo, pois tais resoluções constituem um grave perigo para todo o país.

PRIMEIRA RESOLUÇÃO

Formação do exército continental. Cada país do continente americano assume o compromisso de preparar imediatamente forças armadas destinadas a participar da guerra em qualquer parte do mundo.

Isto significa que o governo do Brasil assumiu o compromisso de preparar imediatamente as contingentes das forças armadas, que deverão ser enviadas para a Coreia e outras partes do mundo.

Isto significa o aumento dos efetivos das nossas forças armadas, com a mobilização imediata de dezenas de milhares de jovens estudantes, operários e camponeses.

Isto significa o aumento desmedido das despesas militares.

Isto significa por contingentes das nossas forças armadas ostensivamente, sob o comando norte-americano, para uso dos imperialistas lanques.

SEGUNDA

Repressão ao movimento democrático e patriótico.

Cada país americano assume o compromisso de, sob o pretexto de luta contra o comunismo, tomar medidas contra o movimento democrático, popular, patriótico e de defesa da Paz.

Isto significa o fechamento e censura de jornais; fechamento das organizações patrióticas que lutam pela Paz; das organizações patrióticas, como o Centro de Petróleo; das organizações sindicais e associações camponesas; das uniões e grêmios estudantis, dos clubes juvenis, etc; proibição e repressão violenta das greves e de todos os movimentos de reivindicação da classe operária e dos trabalhadores da cidade; perseguição dos furiosos patriotas da Paz e aos que se manifestaram contra o envio de tropas para a guerra; o estabelecimento de campos de concentração; a decretação do estado de guerra, com a suspensão de todos os direitos da cidadania.

TERCEIRA

Entre as riquezas minerais consideradas de caráter estratégico.

Cada país americano assume o compromisso de pôr à disposição dos Estados Unidos todas as suas riquezas que sejam consideradas de interesse para a guerra.

QUARTA

Transformação da economia dos países do continente em economia de guerra.

Cada país assume o compromisso de subordinar toda a sua economia às necessidades da produção para a guerra, reduzindo ao mínimo a produção de artigos de consumo para a população civil.

Isto significa a ampliação das indústrias de armamentos e munições em detrimento da indústria civil.

Isto significa prioridade da produção de tecidos, calçados, alimentos, etc., para os grandes contingentes das forças armadas no país e para os exércitos em guerra.

QUINTA

Controle, pelos Estados Unidos, dos preços de todos os produtos de exportação e importação.

Os Estados Unidos fixarão os preços dos produtos que vendem aos países do continente e dos produtos que compram a esses mesmos países.

Isto significa que os Estados Unidos fixarão os preços de compra do nosso café, cacau, ferro, manganês, borracha, mamona, etc. e que comprarão algumas das figuras mais expressivas nos meios artísticos, culturais, estudantis e desportivos. Entre essas destacamos: José Colagrosso Filho, presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Fernando Petrucci, Concílio, presidente

Um aviso aos rádio-ouvintes

A Rádio Central de Moscovita esta transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, horas e horários:

Para o Brasil (das 20.30 às 21.00 horas)	Ondas	Quilômetros
19.45 metros	15.440	11.780
20.08 "	11.960	11.755
20.30 "	11.500	11.680
20.47 "	11.750	11.245

Um cidadão procurou um juiz em Belo Horizonte para pedir que permitisse mudar o nome do seu filho, que se chama Hitler. Quinze anos, precisamente, conta

— «O penacho, a cartola,

bendo os mesmos insignificantes salários. Prosperou ainda no sentido do enriquecimento cada vez mais rápido dos tubarões, porque no sentido propriamente industrial não houve grande progresso. O parque continuou o mesmo e as mesmas as obsoleto máquinas que até hoje continuam flando, pois dos tubarões, nem os tubarões e nem o governo lhes erteu alguma coisa para a compra de maquinário novo.

Antes da guerra, as exportações de tecidos eram insignificantes: 5.000.000 em 1938, representando apenas 1 decimo por cento do total das exportações. Em 1940, subiram para 80 milhões de cruzeiros e dois anos depois, em 1942, o total exportado foi de 1 bilhão e 52 milhões de cruzeiros. Essa quantidade representou 14 por cento do total das exportações.

O valor global da produção de tecidos cresceu também rapidamente. Em 1940 a produção de fios e tecidos alcançou um valor de Cr\$ 5.708.000.000 e em 1942 já ultrapassava a casa dos 7 bilhões de cruzeiros.

O encontro do mercado para os seus artigos no exterior levaram os fabricantes a aumentar progressivamente os preços. O consumidor brasileiro tinha de pagar o mesmo e, às vezes, até mais por um metro de tecido.

A Coordenação de Mobilização Econômica inventou o "tecido popular", o que pretende rejeitar novamente agora. Mas isto de nada serviu. As chitas passaram a custar 10 cruzeiros para cima. A média dos lucros das fabricas subiu para 80-100 por cento sobre o capital.

FABULOSOS LUCROS DE GUERRA

Apesar do aumento da produção, o povo continuou a andar mal vestido. A média de metragem consumida por pessoa até diminuiu. Igualando-se o Brasil à Índia, ficaram sendo os dois países cujos povos menos consomem tecidos. Mas os lucros de guerra iam crescendo.

A Companhia América Fabril, dissondo de um capital de 18 milhões de cruzeiros e de 13 milhões e meio de lucros sus-

Vibração Crescente Em Torno do Festival

A nota da Comissão Organizadora do certame juvenil — Participação de todos os moços que amam a cultura, o esporte e a vida

Recebemos da Comissão Organizadora do 1.º Festival Brasileiro da Juventude o pedido de publicação da seguinte nota:

A Comissão Organizadora do 1.º FESTIVAL DA JUVENTUDE, em virtude de notas a seu respeito vinculadas em alguns jornais, sente-se no dever de vir a público declarar o seguinte:

1.º O 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE que se realiza atualmente em todo o Brasil, tem à sua frente algumas das figuras mais expressivas nos meios artísticos, culturais, estudantis e desportivos. Entre essas destacamos: José Colagrosso Filho, presidente da União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Fernando Petrucci, Concílio, presidente

do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia; Helio Soares, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Odontologia; o Diretor Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, a União Brasileira dos Estudantes Secundários, a Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, a União Carioca dos Estudantes de Comércio; Arthur Couto, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Recife; Rito Gurgel, vice-presidente da União dos Estudantes da Bahia; Aurélio Teles, presidente do D.C.E. da Universidade da Bahia; Ramfiro Melo Freire, ex-presidente da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais; Palvares Silva, presidente da Federação Universitária Fluminense de Esportes e José Gomes, presidente da União Estadual dos Estudantes da Paraíba.

O Festival conta também com o patrocínio e auxílio de Berta Rosanova, e Tamara Capela, do Corpo de Baile do Teatro Municipal; do compositor e radialista Mario Lago; do maestro Carmo Guarneri, do compositor Claudio Santoro, do pintor Claudio Portinari, além de numerosas outras figuras de nossa intelectualidade.

O Campeonato Brasileiro da Mocidade, patrocinado pelo 1.º FESTIVAL BRASILEIRO DA JUVENTUDE, recebeu já em todo o país o apoio de mais de uma centena de clubes esportivos.

2.º O Festival será um encontro de jovens das mais diversas opiniões que desejando exibir o seu talento, iniciativa e espírito criador, e aspirando a uma vida radiante e de paz, participam dos seus concursos culturais e competições esportivas. Está aberto, a participação de todos os jovens honestos que amam a cultura, o esporte e a vida.

3.º Estranhamos, pois, a nota que alguns jornais de raiz acobalham, uma vez que ela é baseada em afirmações destituídas de qualquer fundamento e em acusações levianas. A entidade que a subscreve, cujos dirigentes, atividades e sede são inteiramente desconhecidas, razão pela qual não foram convidados a participar do Festival, se realmente tem existência, está convidada a contribuir para aumentar o entusiasmo e a vibração sempre crescente que acompanham os trabalhos do Festival.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

Recebemos em nossa sede, à Av. Almirante Barroso, 97, 12.º andar, as adesões e o auxílio de qualquer jovem ou de suas entidades que queiram participar do nosso Festival. (a) — RODOLFO PEDREIRA, pela Comissão Organizadora.

AI DOS TRAIDORES!

O artigo de Luiz Carlos Prestes que ontem publicamos, intitulado «Os delegados de Vargas na Conferência de Washington vendem o sangue de nosso povo fere com precisão e profunda indignação patriótica os pontos fundamentais da sinistra empresa de morte que os enviados das classes dominantes do Brasil foram selar com os imperialistas norte-americanos. O líder do proletariado e do povo brasileiro acentua que os provocadores de guerra lanques passaram à exigência aberta de sangue brasileiro para as suas aventuras bélicas no mundo e que, nessas circunstâncias, a Conferência de Washington significa um novo passo considerável no caminho criminoso da preparação acelerada de uma terceira guerra mundial». Prestes mostra que essa exigência de sangue foi o problema central da Conferência, sendo secundárias todas as demais questões, pois a vida de nosso povo e o futuro da nação estão agora mais que nunca diretamente ameaçados.

«Para quem vende o sangue do povo — escreve Prestes — é efetivamente uma questão secundária, de preço apenas, visando maiores lucros para o seu bando de negociantes (de João Neves), a entrega do petróleo, do manganês, das areias monazíticas e do tório, de todas as riquezas do país, enfim, aos incendiários de guerra do imperialismo lanques. É este, de fato, o verdadeiro conteúdo da política de guerra e fome do atual governo.

Estamos vendo agora que, satisfeita a vontade do amo lanque no ponto principal, que é a resolução sobre a formação do exército latino-americano destinado a combater pelos Estados Unidos «em qualquer parte do mundo», o bando de negociantes demora-se nos Estados Unidos para acertar as questões secundárias de entrega de nossas riquezas, através de acordos bi-laterais. Assim, por exemplo o tubarão João Daudt é recebido na «National Association of Manufacturers», a organização dos grandes capitalistas lanques que dita a política de Washington, e ali acerta com os representantes dos trustes a melhor maneira de saquear o Brasil. Outro tubarão, Euvaldo Lodi, apresenta-se publicamente pela mão de Rockefeller, o patrão de João Neves, como outro lacaio da Standard Oil e dos trustes americanos. São esses magnatas, delegados do governo «trabalhistas» de Getúlio Vargas, que dão os últimos retoques à operação de venda do sangue da juventude brasileira.

Mas Luiz Carlos Prestes adverte em seu artigo que há uma grande distância entre os desejos sanguinários do sr. Vargas, suas promessas a Truman, e aquilo que consegue efetivamente realizar. Isto porque se afirma cada vez mais poderosamente a vontade de paz de nosso povo, dos jovens que não querem ir ser massacrados na Coreia, das mães que não querem perder seus filhos, dos trabalhadores que recusam aceitar a perspectiva de maior fome e opressão numa nova guerra, dos patriotas de todas as camadas sociais cujo pensamento foi expresso ontem no memorial entregue no Itamaraty.

A vontade de paz do nosso povo levará de vitória os laceres das classes dominantes que negociam o sangue brasileiro. E nesse sentido o artigo de Prestes é também uma advertência. «Ai dos traidores!», diz o dirigente máximo das forças de libertação nacional e de paz em nosso país. Sim, ai dos traidores, porque eles pagarão caro pelo crime que estão cometendo.

TOPICOS

* ATIVIDADES MACHORRAS

No começo tudo eram flores. Os novos deputados chegavam ao Palácio Tiradentes, incorporados, às 14 horas, com a disciplina de colegiais. Atulhavam-se na Chancelaria, onde entregavam ao funcionário, sobre-carregado de serviço e abafado diante de tantas caras desconhecidas, seus guarda-chuvas. Por pudorismo não usavam chapéus. Depois de receber a primeira ajuda de custos estão sur-

gindo chapéus novos) Na plenário era bonito vê-los, como gado manso, enchendo literalmente a curral.

Entretanto, passados os primeiros tempos, já se familiarizaram com o Rio de Janeiro. Descobriram que há cinema de dia e «boites» de noite. Ceitaram rasgadamente na vagabundagem. Assim, já surgiu a primeira reclamação de um cri-crí impaciente. O homem gritou que os deputados designados para a Comissão do Vale do São Francisco não querem trabalhar, deixando de comparecer à reunião. Na Mesa, o sr. Nery Ramos respondeu ao estrilo com um gesto de quem lava as mãos, confessando-se impotente para bolar o peixe na canga.

Entretanto, quando chegaram atrasados, são uns bichos que fazem demagogia e pretendem resolver, com discursos, os simples apertos, problemas como o dos transportes, da «amparo ao homem do campo», do abastecimento de carne e até mesmo o de segurança de vacas estérteis, que o sr. Galeno Paranhos, boiadeiro em brasileirismo de Goiás e do Nordeste chama de vacas maninhas e a sr. Flores da Cunha define, estrito de na gíria pastoril dos campos, como vacas machorras.

* INFÂMIA

O DESTINO desse sr. Atôto Guinza Paz é dos mais interessantes. A ditadura argentina na fecho o seu jornal, «La Prensa», que era um órgão dos grandes interesses capitalistas, e Wall Street nem sequer permitia que alguns fantoches latino-americanos mais assanhados apresentassem uma protesta platônica na Conferência de Washington.

O sr. Paz, despeitado com os seus fracassos, volta-se contra os comunistas. Então, assim, desmoralizado, forja um gesto de apoio dos imperialistas lanques, que o largaram sozinho nas garras do Peron, por motivos diplomáticos ligados aos planos de guerra no continente. O recurso extremo do ex-diretor de «La Prensa» é uma infâmia: ele declara em entrevista do «Washington Post» que Prestes é «um dos conselheiros de Peron».

Esta grosseria e ridícula infâmia é cal por si só. Também aqui os correligionários de «La Prensa», da UDN, espalham diariamente pelos seus jornais a mentira de que Prestes apoiava Getúlio. A noia e sórdida intriga mostra a indignação dos que procuram combater, na pessoa de Prestes, o próprio movimento de libertação nacional dos povos da América Latina, movimento esse do qual o demagogo fascista Peron é um dos maiores inimigos, pronto a assinar, como fez em Washington, todos os compromissos de truição.

Contra a guerra e o imperialismo

LUIS CARLOS PRESTES

DESMASSCARA A PROPAGANDA GUERRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

2.ª EDIÇÃO EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Escandaloso Monopólio No Negócio dos Micro-Onibus

No momento, não há negócio mais rentoso do que o de explorar o transporte coletivo nos tais micro-onibus. Onibus na verdade, pois há de les com 20 a mais lugares. No início deste ano o golpe, que atingiu em cheio os motoristas que possuíam seus próprios veículos, foi dado da maneira mais sordida sem a menor hesitação, nem mesmo a surdina para não chamar a atenção. No empacamento deste ano é que se deu a col-

sa. As companhias já estavam organizadas, com o mínimo de 10 a vinte carros cada uma, num total de 200 lugares. E somente aos seus proprietários cabia o direito de fazer as principais linhas, ou seja, Ipanema, Leblon, Copacabana, Meier e Estrada de Ferro. Os motoristas isolados, como costumam chamar aos que possuíam um só carro, só poderiam fazer as linhas do subúrbio, isto é, Tiradentes-Bruç de Pina, Pe-

MANOBRANDO DE SURPRESA. UM GRUPO DE NEGOCISTAS, COM HILTON SANTOS, MARIANI E GUIN-LE À FRENTE ACAMEARCOU O NOVO E RENDOSO MEIO DE TRANSPORTE
CADA VEZ MAIS EXPLORADOS OS MOTORISTAS

na ou Bonussucesso. Estava feita a marmelada.

A TRINCA QUE ESTÁ COM A M.O. NA RODA

Esse decreto do Prefeito começou a vigorar em 1.º de dezembro do ano passado e em princípios deste ano já da restou aos choferes pre-

judicados, senão vender seus carros e passar à condição de empregados das companhias que tinham o monopólio desse meio de transporte. A frente do negócio encontram-se Arnaldo Guinle, Clemente Mariani e Hilton Santos com uma frota de mais de 300 micro-onibus adquiridos a razão de 200 contos cada um. Contam os mesmos com os testes de ferro Alvaro da Costa e Napoleão Carvalho que passam como proprietários e executam ordens dos patrões que se encontram nos bastidores.

CS "GOSTOSÕES" ACABAM DESAPARECENDO

Na Central do Brasil, onde se reúne grande número de motoristas, pudemos ouvir mais alguns detalhes sobre a manobra do general-prefeito para defender os interesses dos seus três "cupinças". Um deles afirmou que somente, pode fazer qualquer das linhas acima citadas, quem apresentar uma frota de carros cujo total de lugares seja no mínimo de duzentos.

Existem desses "clotagens" com 16 a 20 lugares — acrescentou o chofer — que nas não é permitido ao passageiro viajar em pé. Mas, com a passagem a 5 cruzeiros, compensa.

Na Copa Norte, por exemplo, existem 34 carros. Neles trabalham cerca de 68 motoristas, que se revezam após 8 a 10 horas de trabalho. Cada um deles ganha um salário de 1.500 cruzeiros e uma comissão de 15 por cento sobre a "fêria" do dia. Feitas todas as despesas, tanto com o pagamento, como com gasolina, óleo, etc., constata-se um lucro líquido diário de 34 mil cruzeiros.

É um negócio da "China" — prosseguiu — e do jeito que vai, os "gostosões" acabam desaparecendo e só ficam os "micros".

Para confirmar o que dissera, citou o fato da Viação Amarante, que faz a linha Penha-Madureira. O número de onibus dessa companhia está reduzido a 2 ou 3. Enquanto isso sua frota de "clotagens" com 20 lugares vai aumentando cada vez mais.

SITUAÇÃO IRREGULAR DOS MOTORISTAS

Passando às condições de explorados, os motoristas não deixam de sofrer as mesmas manobras patronais utilizadas nas empresas e fábricas. Na Viação Amarante, E. T. Zito, Cia. Iner, Xavante, etc., nenhum dos motoristas tem

suas cartelas assinadas, não havendo, portanto, possibilidade de se manterem estabelecidos no emprego. São ainda responsáveis pelo carro que dirigem e qualquer acidente que acarrete reparos ou mudança de peças, corre por sua conta, como se fossem os donos do negócio. Fica assim mais uma vez comprovada a deficiência do Serviço de Fiscalização do Ministério do Trabalho, que constitui um céu aberto para os exploradores.

O EXAME PSICOTECNICO, UMA EXTORSÃO

Depois de todas essas irregularidades e a criação do monopólio, facilitado pelo prefeito, o Diretor do Trânsito baixou a portaria, exigindo de todos os motoristas de transportes coletivos a passagem pelo exame psicotécnico. Esse exame é feito no Instituto de Seleção de Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas. O profissional já registrado sendo vítima de um acidente, paga 250 cruzeiros para passar pela referida prova. Os demais motoristas pagam somente 100 cruzeiros. A revolta, diante dessa discriminação, não poderia deixar de surgir e é justa.

Um dos motoristas, comentando o fato disse:

— Está mais do que provado tratar-se de um roubo o pagamento do exame psicotécnico. Uma extorsão que de maneira alguma devemos aceitar, e se quisermos de fato, não aceitaremos. Basta parar de trabalhar. Deixar os "micros" e os onibus parados nos pontos. Queriam ver como se enjavam.



Vereador Elizeu Alves de Oliveira, Presidente eleito do Sindicato da Carris.

CINEMA

DANÇA DO FOGO

Y. MAIA

É um filme argentino. Porém afirma: tango não existe. O enredo é que parece um tango com sotaque inglês, dançado ao passo do "Sétimo Veu", com requieiros passionais de filme francês.

Liszt, Mendelssohn, Beethoven e a todo momento Manuel de Falla, com sua "Danza Ritual do Fogo", vão improvisando pequenos recitais de piano nas mãos de Amélia Benec, que comparece neste filme lotado de gulis glosos. Torna-se difícil reconhecer o verdadeiro guli, porque todos eles possuem os mesmos bigodes e as mesmas feições de "cabaretier".

O filme é narrado em pretencioso contraponto, repleto de retrospectos e cortado com espalhafatosos efeitos sonoros, que sustentam, sem fúria, o espectador.

Seu assunto faz desconhecer por completo, a problemática situação geográfica, econômica e social. O importante, nesta película dirigida por Daniel Tinayre, é fazer Amélia Benec exibir as perturbações traumáticas de uma moça violentada na juventude, exaltar policiais bonzinhos (os norte-americanos fizeram escola) e pipocar no teclado repetidas músicas do repertório pianístico.

O cinema latino está caminhando a passos largos para a completa despersonalização.

Influenciado e cosmopolitizado, seus personagens, são tratamentos e, sobretudo, suas histórias, não divulgam ao mundo os costumes nacionais, o folclore e o sentimento de seus povos.

A única marca sul-americana de "Danza do Fogo" é mostrar um cenitório, local imprescindível dentro dos filmes brasileiros, desde o "Limite" de Mário Peixoto.

Mas, para que comentar tanto este filme? É um autêntica bagagem de vários filmes internacionais boiando numa aguada histórica desembocada em diamante apalinhado.

Sim, Existe um palhaço, perigoso neste filme argentino. Porém, tango, afirma que não existe. Apenas existe, de verdade, o filme, o eterno cânone da pianista improvisada Amélia Benec.

PROGRAMA PARA HOJE

METRO — PASSEIO — TIJUCA —
COPACABANA — "Onibus o talente", com Betty Hutton e Howard Keel, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — COLISEU —
PARA TODOS — LEME — "História do tango", com Fernando Lamas e Tina Morello, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA —
STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMO — PARISIENSE — H. LOBO — MASOBY — "A Ilha do Tesouro", com Bobby Driscoll, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — ALVORADA —
"Confissões de amor", com Simone Signoret, Anita Wolkoff, e Simone Signet, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — ART PALACIO — SÃO JOSE —
"Um grito dentro da noite", às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ VITORIA — IDEAL —
RIAN CAROCCA — MARACÁ — MADUREIRA — MEN DE SA — "Danza do fogo", com Amélia Benec e Francisco Paula, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — ROXY — AVENIDA —
MONTE CASTELO — ICAHAU — "Torturas", com Robert Beatty, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ORION — IAPXEMA — HUS —
AMERICA — ODMAN NITEROI — CAPITOLIO — "As mil e uma noites", com John Hall e Maria Serrador, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

REX — "Azar de um vencedor", com Guguino, a partir das 14 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

TRIANON — "O solo mto e ascebe", passatempo a partir das 10 horas da manhã.

CASA LANCIA — "O mundo é nosso", com Bibi Ferreira e sua Cia., às 21 horas.

RIVAL — "Chitricas", com Aida Garrido e Delorcos, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — "Moulin Rouge", com Lourdes Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter Ávila, às 20, 22 e 24 horas.

JARDEL — "O... de penacho", com Darcy Gonçalves e sua Cia., às 20 e 22 horas.

GREVE VITORIOSA Na Fábrica Cometa

Vitória parcial dos trabalhadores que reivindicavam aumento de 10 centavos em cada metro de pano — Voltaram ao trabalho depois de garantida uma ma joração de 5 centavos

PETROPOLIS, 17 (Pelo telefone) — Cerca de 600 trabalhadores da Fábrica de Tecidos "Cometa" retornaram hoje ao trabalho depois de

se manterem em greve desde as últimas horas de sábado, e conquistarem parcial vitória na campanha por melhores salários.

NAO QUIZ RECEBER AS COMISSOES

Os trabalhadores que vinham reivindicando um aumento de 10 centavos em cada metro de pano confeccionado, resolveram, na tarde de sábado, entrar em enérgicos protestos contra as comissões, com mais de 50 membros cada uma, representando as seções de fiação, tecelagem e depósito, dirigidas à gerência, onde o diretor da empresa se recusou a recebê-las. A entrevista entre empregados e empregadores deveria se verificar logo após o almoço. Não sendo possível, em vista da atitude tomada pelos patrões, os operários retiraram-se para suas casas às 14 horas de sábado.

A CONTRA-PROPOSTA PATRONAL

Segunda-feira, quando voltaram à fábrica, foram informados pelo gerente, que os patrões, em vez de 10, dariam um aumento de 5 centavos apenas por cada metro de pano feito. A contra-proposta foi aceita imediatamente por uma parte dos trabalhadores, que reiniciaram suas atividades logo após a notícia.

O FIM DA GREVE

Dois terços do operariado da fábrica, isto é, os que compõem a fiação e tecelagem, só volta ao trabalho, hoje pela manhã. Haviam de batido a contra-proposta e resolveram acé-la. Apesar de um dos grupos ter lutado o movimento antes de chegar a uma conclusão geral, a fábrica ficou totalmente paralisada segunda e terça-feira, só voltando a funcionar quando estava garantida a vitória parcial da reivindicação levantada pelos trabalhadores.

Terrenos a Prestações

IMOBILIÁRIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo

ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que eles possam ser mantidos diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para: **SEGAO SINDICAL** — rua Gustavo Lacerda, 13 — sobrado, ou telefonar para 32-8018, fazendo suas denúncias e sugestões.

MULTAS ABSURDAS

Os trabalhadores da Companhia de Cerveja Antártica queixam-se contra a direção da empresa pelo fato de a mesma multar os operários quando deixam de cumprir as exigências mais absurdas, impostas pelos patrões. Uma dessas exigências é a proibição dos operários de permanecerem por mais de 30 minutos nos reservados, sendo indicados para essa fiscalização diversos vigias.

ACIDENTES DIÁRIOS

Ferrovários da Leopoldina queixam-se contra a qualidade do material fornecido pela direção da ferrovia para trabalharem. Os acidentes, por esse motivo, são frequentes e raros são os trabalhadores que não perdem os dedos, ou as mãos quando em atividade.

NAO RECEBEM EX TRAORDINARIO

Os ferroviários da Central do Brasil, Oficiais de Tráfego, apesar de trabalharem 12 a 14 horas por dia, não recebem as horas extraordinárias, que deveriam ser pagas em dobro. Se lhes são pagas as diárias equivalentes ao horário normal de 8 horas.

INSTITUTO "PARA INGLÊS VER"

Martimões, do Lóide Brasileiro reclamam a falta de assistência que lhes devia dar obrigatoriamente o Instituto dos Martinhões. Descontam 7% de seus salários para o Instituto e não recebem nenhum benefício quando necessitam.

Conheça seus Direitos

Dr. B. Calheiros Bomfim

A transferência de local de trabalho é um instrumento de que se utiliza o patrão para se desfazer do empregado sem indenizá-lo. Removido, por exemplo, do Distrito Federal, sob pretexto de necessidade de serviço, para o interior de Pernambuco, não resta ao empregado outra saída senão demitir-se.

Salvo a hipótese de necessidade de serviço, não é o empregado obrigado a aceitar a transferência de local de trabalho. Não se considera transferência, contudo, aquela que não ocasionar a mudança do domicílio do empregado. É o caso do trabalhador que, prestando serviços no centro da cidade, é removido para Bangü, ou vice-versa.

Sempre que a transferência é feita por necessidade de serviço, a lei manda aumentar em 25% o salário do empregado. Caso contrário, a necessidade de serviço, perde o trabalhador esse aumento e volta ao local anterior.

Contudo, há empregado, que, pela natureza da atividade que exercem — ferroviários, aeroviários, etc. — estão obrigados a transferência, sem que o patrão precise dar qualquer justificativa para o ato. Ultimamente os tribunais chegaram ao absurdo de igualar os bancários aos ferroviários para efeito de transferência.

ISAÍAS ALVES (Candido Mendes, 71). Recebeu aviso prévio e meses depois voltou a trabalhar na mesma casa. Quer saber se, para efeito de férias, leva-se em conta o tempo anterior. RESPOSTA: Entendemos que sim. Reatando o empregado, tem ele direito a contar o tempo de serviço anterior para todos os fins, inclusive indenização e estabilidade, uma vez que: não tenha praticado falta grave, não tenha recebido indenização, nem a quitação.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais. Cartas de Identidade.

Profissionais. Prorrogativa.

ALÍPIO GONÇALVES

Rapidez e pontualidade.

RUA D. MANOEL, 78

Fundos — Tel. 42-3309

Na II Conferência Sindical Serão Desmascarados os Pelégos

"Quem dela se negar a tomar parte mostra sua qualidade de inimigo da classe operária e agente da classe patronal", declara à nossa reportagem o vereador Elizeu Alves de Oliveira, eleito presidente do Sindicato da Carris — Aumento geral de salários, barateamento do custo de vida e liberdade sindical, essa a finalidade do importante conclave promovido pela U. S. T. D. F.

Devido realizar-se nesta Capital, nos dias 17, 18 e 29 de abril próximo a II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas, procuramos ouvir o vereador Elizeu Alves de Oliveira, eleito Presidente do Sindicato da Carris, a fim de colher suas impressões sobre esse conclave e a participação de seus companheiros da Light no mesmo.

UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

Friedrich, referindo-se à importância desse segundo debate operário sobre os seus problemas e o caminho para solucioná-los, aquele líder sindical preteu-nos as seguintes diretrizes:

— A II Conferência Sindical dos Trabalhadores Cariocas, patrocinada pela U. S. T. D. F., é um acontecimento de grande importância para a classe operária de todo o Brasil, principalmente neste momento em que o governo vem de assumir compromissos de guerra com os imperialistas americanos. O sentido unitário desse conclave, por certo dirá aos trabalhadores as melhores oportunidades para o reforçamento de suas organizações sindicais sem os freios do Ministério do Trabalho. Por esse motivo, e na qualidade de Presidente eleito do Sindicato da Carris, não poderia deixar de dar todo o meu apoio à Conferência e concitar os meus companheiros e demais trabalhadores a dela tomarem parte, pois esse movimento marcará, sem dúvida, um tanto poderoso em favor do sindicalismo livre e independente.

LIBERDADE SINDICAL

Um dos pontos importantes do temário que deverá ser discutido pelos delegados das diversas corporações, é a liberdade sindical, motivo porque o nosso entrevistado fez, em seguida, a seguinte advertência: — Todos os trabalhadores devem examinar com atenção o temário apresentado pela Comissão Organizadora que, além das reivindicações gerais como aumento de salários e barateamento do custo de vida, tem outros pontos que muito nos chamam a atenção. É o que diz respeito à autonomia e liberdade sindical, com a luta pela posse das diretorias eleitas e pela extinção total do odioso atestado de ideologia. Isto, porém, só será possível através de uma poderosa organização de todos os trabalhadores. O que acontece com os Sindicatos dos Hoteleiros, Jornalistas e Carris, é prova incontestável de que o Ministério do Trabalho quer manter a intervenção nos órgãos representativos dos trabalhadores estrangulando definitivamente o sindicalismo livre e independente. Passaremos, então, a agir de comum acordo com o Ministério do Trabalho que, como sabemos, é uma pasta que até o presente momento só tem servido aos interesses da classe patronal.

DESMASCARAMENTO DOS PELEGOS

Finalizando, o Presidente do Sindicato da Carris, referindo-

TERNOS

a 20,00 semanais

Aceitam-se feitos desde 250,00

Confecção de boa casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja

CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

TERNOS

Desde Cr\$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vende-se de linha, casimira ou tropical

PRESENTANDO ESTE ANUNCIO

TERA DE DESCONTO

RUA LAVRADIO, 21

Vitória nos Minutos Finais

VIENA, 18 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Os ataques do combinado São Paulo-Bangu, orientados por Leonidas da Silva, alcançaram hoje a vitória, que será a mais expressiva de sua "tournee" por este continente. E isto por que derrotaram um

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 670

IMPRENSA POPULAR

1.º DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1951



Leonidas a eterna atração

ABATIDO, NA NOITE DE ONTEM, EM VIENA, O FAMOSO QUADRO DO AUSTRIA F. C., UM DOS MAIS FORTES DA EUROPA E VENCEDOR RECENTE DA SELEÇÃO ESCOCESA, EM GLASGOW — MELCHIOR I. ALCINO E ZIZINHO, OS MARCADORES — LEONIDAS, NOVAMENTE, DE PARABENS

reves a seleção escocesa, em Glasgow.

O FRELIO

O sensacional embate teve lugar no Estádio Municipal de Viena, no setor russo e que é bastante parecido com o nosso Maracanã. A praça de esportes se achava completamente lotada, predominando os militares, os quais pareciam componentes de uma torcida organizada.

BRILHA POY

A saída foi dada por Huber, comandante do ataque local. Os brasileiros revelaram-se logo aos primeiros minutos, forçando o arqueiro Schweda a praticar espetacular defesas. Os locais porém se rearmaram e Poy foi experimentado diversas vezes. As constantes descidas dos austríacos puseram em evidência a segurança do setor defensivo do combinado. Poy e Mendonça apareciam como os melhores homens.

INFELIZES NOS ATAQUES

Os atacantes brasileiros, no entanto, estavam infelizes. Perderam inúmeras chances, ora chutando para fora, ora arremessando bolas defensáveis, do que se aproveitava o goleiro local para fazer estilo e conseguir demorados aplausos da assistência.

O GOAL DE MELCHIOR

Fomos mais ao reduto final adversário. Este, no entanto, esteve mais perigoso na fase inicial, pois o entendimento entre a defesa do combinado

e o seu ataque era quase nenhum. Consequência dessa maior periculosidade dos locais foi o tento de abertura da contagem, aos 11 minutos. Falharam lamentavelmente, Rafanelli e Moronha. Poy, ainda tentou sair do arco, mas



Olavia revelou que anda cansado da pelota e, por isso, voltou ao Batafogo. Será que ele não mataria as saudades, atuando no Vasquinho ou no Parame? Por isso, não acreditamos muito na conversa de Olavia. O que ele quer é mais grata, o que é justo aliás...

em vão. O autor do tento foi Melchior.

FOY DEFENDEU UM PENALTY

Depois do goal, continuaram os sul-americanos a atacar, em maior número de vezes que os austríacos, sem resultado positivo algum, porém. Quase ao final da primeira fase os locais perderam excelente oportunidade de aumentar a contagem. Rafanelli cometeu um penalti, que foi cobrado por Huber. Poy, no entanto, defendeu-o espetacularmente. Houve dois rebates seguidos, e o goleiro argentino rebateu o primeiro, encerrando o segundo. O estádio ficou de pé para aplaudir-lo.

MELHORES OS BRASILEIROS

No segundo período, desde as primeiras jogadas, se notou um perfeito entendimento entre a defesa e o ataque. Constatamos o predomínio brasileiro foi maior. O goal, contudo, não veio. Chutavam de longe, de perto, e não havia feito da bola encontrar o caminho das redes.

ALCINO GOAL!!!

E assim se desenvolveu o jogo até aos 41 minutos, quando Alcino ganhou uma bola na intermediária dos brasileiros. Avançou. Esticou para Durval, que devolveu acentuada. O ponteiro finton e seu marcador. E zizinho, caminho da meta. Distante alguns passos do goleiro, fingiu que chutou. Atirou-se o guardavélis para um lado e Alcino colocou a bola no outro.

DE ZIZINHO O TENTO DA VITÓRIA

O empate era o resultado do encontro. Seria injusto, sem dúvida, pois os brasileiros comandavam as ações. A um minuto do término do embate, no entanto, Alcino, que havia recuado, fintou dois adversários e esticou para Zizinho. E este dando e recebendo de Durval, foi até a pequena área, de onde arremessou vi-

fredo e Moronha; Alcino, Zizinho Durval, Bibbe (Telzein) e Nivio.

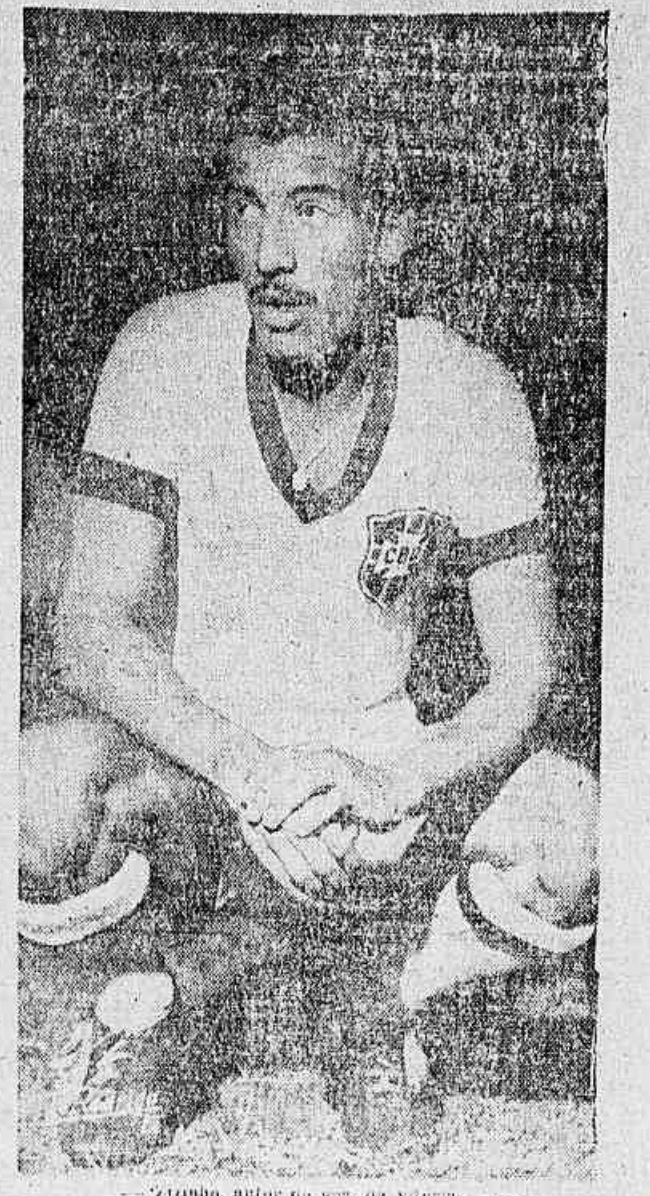
AUSTRIA: Sweda (Andrei); Melchior II e Kowana; Oswir, th, Fischer e Jochuch; Melchior I, Kominek, Huber (Istejovick), Stelaspai e Aurednich.

O JUIZ

Apitou o arbitro local Barapeli, que deixou de marcar um penalti clamoroso de Jochuch em Durval, quando este, só, diante de Andrei se negava para chutar.

QUADROS

COMBINADO: Poy; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Al-



Zizinho, autor do goal da vitória

Hoje em Paris o Combinado Bangu-S. Paulo

Leonidas, a grande atração do encontro — Seu retrato e manchetes com seu nome enchem a primeira página de quase todos os periódicos — O time mais provável para esta tarde

PARIS, 18 (IP) — Foram festivamente recebidos nesta Capital as integrantes do combinado São Paulo Bangu, os quais na tarde de amanhã, darão combate ao Racing, um dos bons conjuntos locais. Enorme massa popular se

aglomerou na gare, a fim de aguardar os brasileiros, entre os quais, anunciava-se, chegaria Leonidas. O antigo comandante da seleção brasileira, no entanto, somente amanhã estará nesta capital, uma vez que se encontra em

Viena, orientando o time, que joga contra o Austria.

A decepção foi grande, mas a promessa que o "Homem de Borracha" estaria em campo, na tarde de amanhã, aplacou a turba dos mais exaltados. A popularidade do "Diamante Negro" nesta Capital é qualquer coisa de notável. Todos os jornais rasgam manchetes com o seu nome. E o seu retrato ilustra a primeira página de quase a totalidade de publicações.

Falando com os dirigentes da embaixada do São Paulo Bangu fomos informados de que o restante da delegação chegará amanhã, momentos antes da luta, pois, embarcaram às 8 horas, em Viena. Escalaram em Zurich, viajando depois para a Cidade Luz.

O quadro provável para a partida, contra o Racing é o seguinte: Osvaldo; Rui e Saverio; Bauer, Mirim e Plaque; Menezes, Leonidas, Vermeelho, Moacir, Ponce de Le-

Daqui e dos Estados

Circulou ontem, que a CDB é a responsável pela ausência do Sporting. Os seus membros, tendo em vista o fracasso do clube lusitano, teceram os seus pedidos e o campeão português escusou-se de temporada.

Em São Paulo serão construídos quatro estádios para os clubes independentes e amadores. — Casca, goleiro do Juventus e presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de São Paulo, é candidato a

royal numa das Juntas do Conselho de julgamento do TET de São Paulo. Como se vê, o combinado que já não apunha boas bolas no gramado, apunará uma jóia para dele. — Augusto e Ademar, numa pessima atitude, e soberano, liderar o movimento contra a volta do Heleno de Freitas ao Vasco. Grande fulgo de solidariedade destes antigos companheiros do Dr. De Freitas. — Os tenistas japoneses, que se exibiram em São Paulo, derrotar em aplausos os campeões locais Armando Vieira e Manoel Fernandes. — Os brasileiros são favoritos na disputa do cinco para 1, no próximo desta tarde, em Paris.

Paddock

Nesta em festa o lar da jornal Adão Ribas, com o lançamento de uma filia mental que recebeu na pia batismal o nome de Solange Contreiras Ribas.

A data de ontem assinala a passagem do aniversário natalício do Caudete Mocho, líder da esquadra de jogadores da atual temporada. O popular cara de maçã, que foi alvo de uma série de homenagens por parte de seus amigos e fãs, ofereceu no Night and Days uma festa que constituiu-se num verdadeiro sucesso.

Luz Diaz sublevará Domingos Ferreira, durante a suspensão que lhe foi imposta pela Comissão de Corridos, na disputa dos animais do Stud Samba.

O veterinário Morn está interessado em Sapinho D'Amore. É possível que o ex-contratado do Stud Rocha Paim venha prestar seu concurso ao Stud Palácio de Castro.

PLACARD

Já se encontra na Europa a delegação da Portuguesa de Desportos. Na Ásia e na África, nestes próximos dias, defenderá juntamente com o Bangu e o São Paulo, na Europa, o Bangu e o América, aqui na América do Sul, o prestigio do futebol brasileiro.

Sem ser um grande conjunto, os lusos da Paulicéia se constituem num time valoroso e cheio de fama, o que, sem a menor dúvida, será redobrada, quando estiverem atuando lá fora. Pois, não será apenas a camiseta rubro-verde que terão de defender, mas também o pavilhão auri-verde, que estará no mastro do estádio.

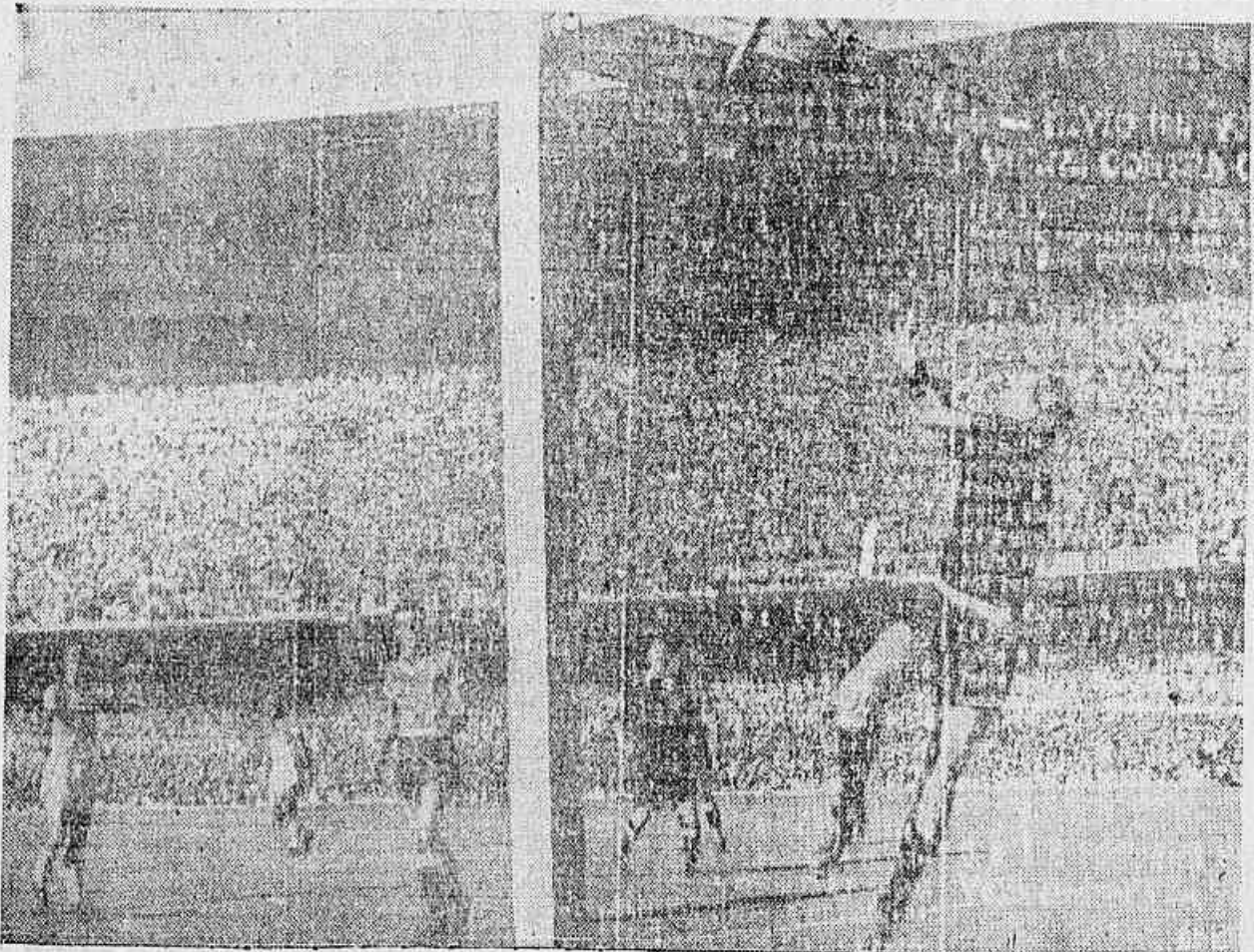
Assim, são os nossos desejos que a Portuguesa, mostre a fregues e egípcios, a turcos e a libaneses, que nunca viram o futebol brasileiro, o que ele realmente é: um dos melhores do mundo.

Avante pois, Portuguesa!

A.S.P.

CASA CONFORTAVEL ALUGA-SE
Quatro quartos, sala, cozinha, etc. Toda taqueada, a 5 minutos da estação, no lado da Av. Rodoviária Presidente Dutra. Rua Coelho da Rocha, 840.
Agostinho Porto — Estado do Rio.
Informações com Santana. — Telefone 22-3070.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.



Maspoli, auge do prêmio de ontem, no Pacembu, talvez reapareça, no Maracanã, debaixo dos mesmos paus, onde se sagrou campeão do mundo

Madrigal e Guambi os Maiores Favoritos da «Sabatina»

Na corrida de Sabado			Programas e Montarias Prováveis			Na corrida de domingo		
1.º PAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00			1.º PAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00			1.º PAREO — A'S 13,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00		
1-1 Madrigal, F. Irigoyen ... 55	2-2 Gladiador, L. Mezquita ... 55	3-3 Indiscreto, J. Mesquita ... 55	1-1 Pallas, R. Urbina ... 54	2-2 Pandorra, O. Ullón ... 54	3-3 Fair Baby, A. Araújo ... 54	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Avante, W. Andrade ... 55	5-5 Munchaco, A. Ribas ... 55	6-6 Galcho, L. Diaz ... 55	4-4 Leza, A. Ribas ... 54	5-5 Craxova, U. Cunha ... 54	6-6 Lourinda, L. Mezquita ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
7-7 Gengibre, A. Brito ... 55	8-8 Muxama, O. Ullón ... 54	9-9 Muxama, O. Ullón ... 54	7-7 Gericó, XX ... 54	8-8 Waxy, XX ... 54	9-9 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	7-7 Tupina, L. Rigoni ... 55	8-8 Tupina, L. Rigoni ... 55	9-9 Tupina, L. Rigoni ... 55
			10-10 Muxama, O. Ullón ... 54			10-10 Muxama, O. Ullón ... 54		
2.º PAREO — A'S 14,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			2.º PAREO — A'S 14,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			2.º PAREO — A'S 14,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
3.º PAREO — A'S 15,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			3.º PAREO — A'S 15,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			3.º PAREO — A'S 15,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
4.º PAREO — A'S 16,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			4.º PAREO — A'S 16,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			4.º PAREO — A'S 16,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
5.º PAREO — A'S 17,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			5.º PAREO — A'S 17,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			5.º PAREO — A'S 17,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
6.º PAREO — A'S 18,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			6.º PAREO — A'S 18,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			6.º PAREO — A'S 18,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
7.º PAREO — A'S 19,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			7.º PAREO — A'S 19,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			7.º PAREO — A'S 19,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
8.º PAREO — A'S 20,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			8.º PAREO — A'S 20,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			8.º PAREO — A'S 20,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
9.º PAREO — A'S 21,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			9.º PAREO — A'S 21,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			9.º PAREO — A'S 21,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55
10.º PAREO — A'S 22,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			10.º PAREO — A'S 22,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00			10.º PAREO — A'S 22,15 HORAS — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00		
1-1 Caranahy, J. Tinoco ... 56	2-2 Jeruqui, J. Mesquita ... 56	3-3 Lido, S. Machado ... 56	1-1 Egile, L. Diaz ... 55	2-2 Media Luna, XX ... 55	3-3 Ma, P. Tavares ... 55	1-1 Denbilly, S. Ferreira ... 55	2-2 Frontal, J. Araújo ... 55	3-3 Frontal, J. Araújo ... 55
4-4 Atacador, XX ... 56	5-5 Sargaco, XX ... 56	6-6 El Matachin, S. Ferreira ... 56	4-4 Muxama, O. Ullón ... 54	5-5 Saratoga, F. Irigoyen ... 54	6-6 Muxama, O. Ullón ... 54	4-4 Parker, A. Figueiredo ... 55	5-5 Ramoel, U. Cunha ... 55	6-6 Ramoel, U. Cunha ... 55